



## PEGADAS DE DINOSSAUROS TERÓPODES DO PALEODESERTO BOTUCATU NO ESTADO DE SÃO PAULO

Grupo Taxonômico: Répteis - outros grupos Categoria: Paleontologia/ Arqueologia

Pegadas fósseis de tetrápodes são comuns nos arenitos eólicos da Formação Botucatu (Bacia do Paraná) do interior paulista. Esta unidade é representada por arenitos avermelhados bem selecionados, com estratificações cruzadas de grande porte, depositados em sistemas eólicos, relacionados à formação de um extenso campo de dunas implantado no antigo continente gondwânico. Sua idade se estende do Jurássico ao Cretáceo Inferior (Neocomiano). Os arenitos do topo da Formação Botucatu ocorrem na região de Araraquara, interior de São Paulo, na pedreira São Bento (21°49'03.4"S e 48°04'22.9"W) de onde são extraídas lajes para revestimento e calçamento de vias públicas das cidades da região. Esta pedreira apresenta a secção de uma grande duna com 20 m de altura e 100 m de comprimento, exibindo a feição de foreset com mergulho de 29° em direção S-SW. Neste local foram identificadas e coletadas lajes de arenito com pegadas e trilhas de dinossauros Theropoda, agrupadas em 4 morfotipos, de acordo com os ângulos interdigitais, relações comprimento/largura e forma dos dígitos. Todas as pegadas são tridáctilas, digitígradas e mesaxônicas. Morfotipo 1: Coelurosauria, com ângulos interdigitais entre 20° e 30°; relação comprimento da pegada/largura da pegada em torno de 1,7; relação largura da pista/largura da pegada em torno de 1,6. Apresenta divergência total entre os dígitos II e IV de 40° a 50°. Os dígitos II e IV apresentam pequeno encurvamento interno à pegada; o dígito III possui ligeira curvatura em relação ao eixo da pegada. Morfotipo 2: Carnosauria com ângulos interdigitais entre 30° e 40°; relação comprimento da pegada/largura da pegada em torno de 1,1. Apresenta divergência total entre os dígitos II e IV de 50° a 70°. O dígito III é praticamente reto e no mesmo eixo da pegada; o dígito II é maior que o IV. Morfotipo 3: Carnosauria (variação I) com ângulos interdigitais entre 35° e 50°. Apresenta divergência total entre os dígitos II e IV de 60° a 80°. Relação comprimento da pegada/largura da pegada em torno de 1,0. O dígito III possui maior curvatura em relação ao eixo da pegada; o dígito II também possui curvatura voltada ao mesmo lado do dígito III. Morfotipo 4: Carnosauria (variação II) com ângulos interdigitais entre 30° e 40°. Apresenta divergência total entre os dígitos II e IV de 50° a 70°. Relação comprimento da pegada/largura da pegada em torno de 1,2; relação largura da pista/largura da pegada em torno de 1,2. O dígito III possui maior curvatura em relação ao eixo da pegada; os dígitos II e IV também possuem curvatura no mesmo sentido do dígito III. As diferenças morfológicas das pegadas dos Carnosauria (I e II) podem ser variações do Morfotipo 2, explicáveis em consequência do esforço e da direção do deslocamento dos dinossauros em um plano inclinado, e da velocidade desenvolvida durante o percurso no foreset. Algumas pegadas apresentam-se como undertracks, o que resulta em diferenças na morfologia dos dígitos. As pistas se dispõem em direções preferenciais. Em 80% das ocorrências, a direção preferencial do movimento esteve entre 300° e 330°, com algumas pistas em sentido contrário 120° e 150°. Os dinossauros do paleodeserto Botucatu atravessaram comumente (de maneira diagonal) uma grande duna transversa, possivelmente em busca de recursos. A icnofauna de tetrápodes presentes no paleodeserto Botucatu é possivelmente endêmica, o que dificulta a comparação com outras ocorrências.

Autor(es)	E-mail	Instituição
FERNANDES, Marcelo Adorna	marcelicno@yahoo.com.br	Universidade Federal de São Carlos- Campus São Carlos
CARVALHO, Ismar de Souza	ismar@geologia.ufrj.br	Universidade Federal do Rio de Janeiro